

Preservação da memória e narrativas de animações brasileiras na contra-história¹

Tiago Lenartovicz²
Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a preservação da memória das animações brasileiras a partir do conceito de contra-história audiovisual, evidenciando os apagamentos e invisibilidade histórica de produções pioneiras e de realizadores marginalizados. Com metodologia qualitativa e interpretativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, a pesquisa destaca iniciativas de preservação, bem como as identidades em narrativas produzidas por mulheres, pessoas negras, indígenas e LGBTQIA+. Como contribuição, o estudo sugere a contra-história como chave para uma historiografia mais plural, crítica e participativa da produção animada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: animação; identidade; memória.

1. Introdução

As animações brasileiras, enquanto expressões artísticas e culturais, desempenham papel central na constituição da identidade nacional e na consolidação da memória coletiva. No entanto, a legitimação histórica dessas produções ainda é um processo em construção, frequentemente atravessado por apagamentos, caminhos de invisibilidades e ausências de boa parte de seu registro pioneiro. A carência de iniciativas sistemáticas de documentação, aliada às limitações institucionais, resultou na perda de acervos e na escassez de fontes sobre o percurso da animação no país. Diante disso, este trabalho parte da problematização da memória e da preservação das animações brasileiras, tendo como objetivo propor uma reflexão crítica sobre as narrativas da chamada contra-história audiovisual, ao destacar vozes, imagens e sujeitos historicamente marginalizados no campo da animação no Brasil.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT01SU - Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Doutorando do Curso de Comunicação da ECA-USP, Professor do curso de Comunicação e Mídias - UEM e-mail: tiago.lenartovicz@usp.br

2. Metodologia

A pesquisa tem caráter qualitativo e interpretativo (Gil, 2002), ancorada em revisão bibliográfica e análise documental de projetos, iniciativas e registros ligados à memória da animação brasileira. Foram analisados dados de acervos, catálogos de festivais, materiais institucionais e fontes acadêmicas. A investigação é guiada pelo conceito de contra-história do audiovisual desenvolvido por Marc Ferro (1977), articulado com abordagens dos Estudos Culturais (Hall, 2012; Martin-Barbero, 2015) e produção de sentidos pela Análise do Discurso (AD) (Orlandi, 2011). No caso da animação, a abordagem pela contra-história permite reconhecer coletivos e produções independentes ou fora das normatividades sociais discursivas como formas de discurso histórico. O audiovisual é chamado por Ferro (1977) de documento fílmico, que no presente estudo ganha uma derivativa a ser adotada, designada como documento animado. O termo indicado visa demarcar o reconhecimento das animações no campo da historiografia. A seleção dos documentos animados considerou as contribuições da interseccionalidade (Collins, 2015) a partir da diversidade regional, étnica e de gênero e sexualidade nos processos de produção e preservação da animação nacional, destacando sujeitos, projetos e personagens não incluídos nas narrativas hegemônicas da história audiovisual.

A pesquisa considerou as dimensões dos Estudos Culturais que compreendem a cultura como um campo de disputa simbólica e de produção de significados (Hall, 2012) para a organização dos resultados em três eixos analíticos: (1) instituições e espaços de preservação e memória; (2) realizações para visibilidade e circulação das produções; e (3) sujeitos, narrativas e identidades em perspectiva interseccional. Essa organização metodológica busca evidenciar como diferentes frentes contribuem para o fortalecimento da memória da animação brasileira.

A partir disso, em diálogo com a AD, é possível analisar como os discursos produzem sentidos sociais, culturais e identitários (Orlandi, 2011), contribuindo para a compreensão das exclusões e representações nos documentos animados.

3. Fundamentação Teórica

A discussão parte da centralidade da história e da memória vistas de modo plural (LeGoff, 1996) na construção das identidades culturais (Hall, 2012), com especial atenção à memória audiovisual das animações e seus apagamentos (Furniss, 2014). O

conceito de contra-história, desenvolvido por Marc Ferro (1977), direciona para serem ouvidas as vozes e vistas as imagens dissidentes que, ao ocupar espaços de realização fílmica, subvertem a lógica dominante e reivindicam protagonismo. Essa abordagem é complementada por Paul Wells (2002), ao tratar das limitações estruturais da indústria da animação e suas repetições excludentes, e por autores como Antônio Moreno (1978) e Sávio Leite (2019) que destacam as problemáticas e as diversidades no campo da animação brasileira. Para Marc Ferro (1977), a contra-história audiovisual se refere à construção de narrativas históricas alternativas, protagonizadas por sujeitos que, historicamente, foram silenciados ou excluídos dos registros oficiais ou pelas hegemonias culturais. Pelos Estudos Culturais, em especial pelas contribuições de Hall (2012) e Martín-Barbero (2015), em aproximação com perspectivas interseccionais por Piscitelli (2008) e Collins (2015) tem-se a compreensão das animações como práticas significantes que disputam sentidos e constroem identidades a partir de suas linguagens e recepções socioculturais, em contextos de poder e resistência.

4. Análise e contribuições

A pesquisa identificou um panorama de resistência e reconstrução da memória das animações brasileiras em diversas frentes considerando os eixos estabelecidos metodologicamente. No primeiro eixo, instituições e espaços de preservação e memória, foram mapeadas instituições como a Cinemateca Brasileira, o Museu da Imagem e do Som (MIS), projetos de universidades públicas e arquivos televisivos desenvolvem esforços significativos de preservação e difusão dessas obras. Iniciativas como o projeto Memória ABCA e museus dedicados à animação (MUCA e MUABH) ampliam o acesso e o reconhecimento da história animada.

Já em realizações para visibilidade e circulação das produções, segundo eixo, considera a análise de festivais e mostras que operam como dispositivos de visibilidade para narrativas animadas, sobretudo aquelas de realizadores independentes. Festivais como o Anima Mundi, o ANIMAGE e a Mostra DIV.A ocupam papel estratégico na circulação das produções e na formação de públicos, ao mesmo tempo em que reforçam a pluralidade estética e temática das animações brasileiras.

Ao lado dessas ações institucionais, emerge um campo de narrativas contra-hegemônicas (Martín-Barbero, 2015) e contra-históricas (Ferro, 1977) a partir dos seus

sentidos discursivos dos sujeitos e dos documentos animados. O estudo apresenta no eixo: sujeitos, narrativas e identidades em perspectiva interseccional, realizadores e temáticas que evidenciam para diversidade e representatividade. A produção de mulheres animadoras como parte de um movimento que tensiona o apagamento histórico, é um exemplo. A pesquisa de Schneider et al. (2021) mapeia as pioneiras da animação em diferentes regiões do Brasil, apontando um processo crescente de reconhecimento.

As contribuições de artistas negros e indígenas também ganham destaque para os olhares étnico-raciais. O conceito de Cinema Negro de Animação, abordado por Pamela Peregrino e Edileuza Penha de Souza (2020), propõe uma produção animada a partir de narrativas afrodiaspóricas e processos criativos conduzidos por pessoas negras. Da mesma forma, os filmes de Cassiano Maxakali e Charles Bicalho, com base em narrativas do povo Tíkmû'ûn, reafirmam a presença indígena na animação como produção de saber e ancestralidade.

A pesquisa também destaca as produções LGBTQIA+, como *Super Drags* e *Rocky & Hudson*, que desafiam a normatividade de gênero e sexualidade nos desenhos animados, e a atuação de coletivos como a Mostra DIV.A. Em paralelo, é ressaltada a importância da diversidade regional, com a valorização de produções como Boi Aruá, de Chico Liberato, e os trabalhos compilados por Sávio Leite.

Assim, a partir de Deleuze (2005), a análise sugere que, ao restaurar o que foi silenciado nas imagens animadas, é possível “rarefazer” os discursos cristalizados, abrindo espaços para outras formas de ver e narrar. A contra-história, nesse sentido, não é apenas uma denúncia da exclusão, mas também um gesto de invenção de novas memórias e pertencimentos.

5. Conclusão

A preservação da memória das animações brasileiras ultrapassa a função arquivística e técnica; trata-se de um processo político e simbólico de disputa de narrativas e de afirmação de identidades. O reconhecimento dos discursos munidos de sentidos da diversidade de sujeitos, linguagens e territórios permite construir uma história mais plural da animação nacional, resgatando obras, trajetórias e formas de expressão que foram invisibilizadas.

A contra-história audiovisual revela-se, assim, um campo de oportunidades analíticas, sendo essencial para repensar a historiografia da animação brasileira. Por meio

da articulação entre preservação, produção e representação, o trabalho contribui para uma agenda de pesquisa voltada à equidade e à valorização dos múltiplos movimentos que compõem o imaginário animado do país.

Além disso, é importante reconhecer que a contra-história ganha força na atuação de inúmeros grupos, sujeitos e iniciativas que constroem cotidianamente alternativas às narrativas hegemônicas.

Em tempos de apagamentos e disputas simbólicas, restaurar o que foi silenciado é também projetar um futuro mais diverso e completo para a memória audiovisual da animação brasileira.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Charles. **Konãgxeka**: o design de produção de um filme de animação indígena em Minas Gerais. In: Anais do III Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens. Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e reflexão. In: MORENO, Renata (Org.). **Reflexões e práticas de transformação feminista**. São Paulo: SOF, 2015, p. 13-42. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/2016/01/20/reflexoes-e-praticas-de-transformacaoofeminista>>. Acesso em 20 set. 2024.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Tradução de Flávia Nascimento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURNISS, Marie. **Animation - Art and Industry**. United Kingdom: John Libbey Publishing, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **Identidade e pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LEITE, Sávio (org.). **Diversidade na animação brasileira**. Goiânia: MMarte, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MORENO, Antonio. **A experiência brasileira no cinema de animação**. Artenova, 1978.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 9. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PEREGRINO, Pâmela; SOUZA, Edileuza Penha de. **Cinema Negro de Animação e os encantos do curta “Ewé de Osányin: o segredo das folhas”**. In: AVANCA | CINEMA 2022. Disponível em: <https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/423>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PISCITELLI, Adriana. **Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 11, n. 2, 2008.

PRADO, Laryssa; SAVERNINI, Erika. **História(s) e memória(s) da animação brasileira sob uma perspectiva de gênero**. In: BOLSHAW, Claudia; PEREIRA, Rita (Orgs.). *Mulheres na animação*. Rio de Janeiro: Telha, 2018. p. 11-27.

SCHNEIDER, Carla; PRADO, Laryssa; LINDOSO, Patrícia. **As mulheres na animação do Brasil: um panorama sobre história, pesquisas e ações coletivas**. Revista Diálogos com a Economia Criativa, São Paulo, v. 6, n. 18, p. 1-15, set./dez. 2021. Disponível em: <https://dialogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/353>. Acesso em: 12 jun. 2024.

WELLS, Paul. **Animation: genre and authorship**. Londres: Wallflower Press, 2002.